



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - UFES

Centro: CCJE

Disciplina: Inovação e Competitividade

Carga Horária Semestral: 60

Professor: Sonia Maria Dalcomuni

Departamento: Gemologia

Código: GEM10777

Créditos: 04

Período: 2015/1

PROGRAMA DE CURSO

a - EMENTA:

Tecnologia, Invenção, Inovação e Difusão - conceitos. Sistemas de Inovação, Inovação e Competitividade, Alianças Tecnológicas (GIA, DNPM, MCT- CETEM, FINEP, Segredo Industrial, Marcas e Patentes, Prospecção Tecnológica, Inovações Tecnológicas de fronteira em Gemas e Joias: nanotecnologia.

b- OBJETIVO:

Esta disciplina objetiva explicitar os principais conceitos relacionados à inovação tecnológica em sua correlação com a competitividade empresarial. Na perspectiva do dotar os estudantes de base teórico-conceitual e exercício de visão estratégica para a agregação de valor econômico ao longo da cadeia produtiva de gemas e de joias objetiva-se fundamentalmente focar a adoção de ciência e tecnologia no desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva de gemas e de joias.

C. Programa:

1- Introdução:

Inovação - uma introdução ao debate contemporâneo

Leituras no periódico Valor especial: Inovação de Alto a Baixo: o desafio de engajar toda a cadeia produtiva.

2 -Inovação e Competitividade: Conceitos fundamentais, Abordagem histórica do processo de inovação .e aspectos microeconômicos do processo de inovação

- Tecnologia, Invenção, Inovação, Difusão, Sistemas de Inovação, Prospecção e Alianças Tecnológicas, Competitividade.
- Do inventor individual às estruturas profissionais de P&D empresarial

3- Ciência, Tecnologia e Ética, breve síntese dos principais contornos do debate contemporâneo

Ilustração com a exposição de vídeos sobre pesquisas com células tronco embrionárias e nanotecnologias.

4 - Desenvolvimento científico e tecnológico e o desenvolvimento econômico: breve síntese do debate.

A Economia Brasileira está se reprimarizando? (IPEA Desafios ao desenvolvimento 2011 Ano 8 nº. 66.)

- Adensamento em Ciência e Tecnologia nas commodities como estratégia de reversão da lógica das trocas desiguais. O que podemos aprender com a experiência de produção de tulipas na Holanda (Porter e van der Linde, Castro, Antonio B.)

5 _ Aspectos macroeconômicos do processo inovativo –

- Sistemas Nacionais de Inovação
- Política Tecnológica Brasileira (Instituições Públicas responsáveis, MCTI, FINEP, BNDES, CNPq , Órgão Estaduais de C, T &I, CNI, Federações de Industrias SEBRAE, SENAI; Programa Nacional De Sensibilização e Mobilização para a Inovação; Plano de Ação para o Desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação 2007-2010; Instrumentos de Política : Lei 11.196 - LEI do BEM 2005, Linhas de Financiamento reembolsáveis FINEP- PROINOVA, BNDES Profarma, Prosoft Pro aeronáutica e Linha Inovação Tecnológica; Linhas de Financiamento não reembolsáveis: subvenção econômica - FINEP; Programa RHAIE - Pesquisador na Empresa - CNPq, Fundos de Capital de Risco - FINEP e Programa de Capital Semente – BNDES; Ações da CNI, SEBRAE: Radar da Inovação, Projeto ALI.

5 - Criatividade, Invenção - A visão e experiência dos clubes de Inventores - Palestra do Presidente do Clube de Inventores do Espírito Santo Wagner Fafá Gomes (a convidar).

- Segredo Industrial, Propriedade Intelectual, Marcas e Patentes.

6 - Economia Criativa e a Indústria Joalheira: criatividade, arte , cultura e conhecimento como novas estratégias de promoção do desenvolvimento.

- Breve histórico, conceituação e políticas de promoção internacionais e no Brasil
- Criatividade, arte, ciência e tecnologia no desenvolvimento do segmento joalheiro: Inovações em insumos; Avanços importantes no uso de TI na joalheria
- GIA e IBGM - refletindo alianças estratégicas para o desenvolvimento do segmento joalheiro

D – AVALIAÇÃO

Seminário sobre ciência tecnologia e inovação no segmento joalheiro – 10 pontos – na primeira semana de junho

- 2 Provas valendo 10.0 Pontos cada
- 1ª. Prova- 2ª quarta feira de abril

2ª. Prova última quarta feira de maio

Prova Final– primeira quarta feira da semana oficial de provas finais

E . BIBLIOGRAFIA

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS (CGEE) E ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DAS EMPRESAS INOVADORAS (ANPE) .Os Novos Instrumentos de Apoio á Inovação: uma avaliação inicial. Brasília. 2009.

CNI A Indústria e o Brasil: uma agenda para crescer mais e melhor. Brasília 2010.

DALCOMUNI, Sonia Maria. Nanotecnologia , Inovação e Economia: inter-relações fundamentais para o desenvolvimento sustentável: in MARTINS, Paulo Roberto. Nanotecnologia, Sociedade e Meio Ambiente. Trabalhos Apresentados no Segundo Seminário Internacional.São Paulo. 2006

DALCOMUNI, Sonia Maria (2013) O papel do *gatekeeper* no processo de inovação : A Inovadora experiência de capacitação propiciada pelo Projeto ALI. In: Cadernos de Inovação em Pequenos Negócios: comércio e serviços [recurso eletrônico] / SEBRAE, CNPq. v. 1, n. 1 (2013). - Dados Eletrônicos – Brasília, DF : SEBRAE. 201

FREEMAN, Christopher and SOETE, Luc. The Economics of Industrial Innovation. London. Pinter, 1997. (versão traduzida para o Portugues – Livro texto básico)

GIA 2012 Education Catalog. Carlsbad USA.

LUNDVALL. B.A. National Systems of Innovation: towards a theory of Innovation and Interactive learning.

MCT. Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional. Plano de Ação 2007-2010, Brasília 2007.

PELAES, Victor e SZMRECSANYI, Tomas. Economia da Inovação Tecnológica. São Paulo Hucitec. 2006.

PORTER, Michael E. COMPETIÇÃO Estratégias Competitivas Essenciais. São Pulo . Campus 1995.

SILVEIRA, Newton. A propriedade intelectual e a nova Lei de Propriedade Industrial. São Paulo. Ed. Saraiva. 2007.